

Anbid analisa desempenho da economia

ESP 3 0 DEZ 1983

Da sucursal do
RIO

Os principais resultados do desempenho da economia brasileira em 1983, tanto os desfavoráveis como os favoráveis, possuem como característica comum o fato singular de se constituírem em autênticos recordes. A conclusão é dos dirigentes da Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), que divulgaram ontem, no Rio, a carta econômica da entidade analisando o desempenho da economia brasileira este ano. A triplicação do nível geral de preços relativamente a 1982, a queda do produto real em 6% e a obtenção de superávit comercial de aproximadamente US\$ 6,5 bilhões são eventos sem paralelo na história econômica moderna do Brasil, destaca a carta da Anbid.

Uma renegociação da dívida externa em bases mais duradouras, a ênfase da política monetária na contenção da expansão de moeda e da política cambial no ajuste do balanço de pagamentos e ações mais decisivas para reduzir a intervenção do Estado na atividade econômica serão extremamente importantes para a estabilização e recuperação da economia brasileira nos próximos anos, conforme a entidade.

INFLAÇÃO

Segundo o documento da Anbid, o aspecto mais negativo com respeito à inflação e ao produto real não está só nos números de 1983, mas também "na duração do processo de estagflação". Há praticamente quatro anos a taxa de inflação oscila ao redor dos três dígitos, com forte aceleração em 1980 e 1983 e alguma desaceleração em 81/82. Já entre 1981 e 1983, o PIB caiu em 6,5% com redução superior ao registrado na recessão dos anos trinta, quando houve um declínio de 5,3% (1930/31).

"O elevado saldo positivo das transações comerciais com o Exterior viabilizou a redução, quase pela metade, do déficit nas transações correntes ocorrido em 1982, de US\$ 14,7 bilhões", diz a Anbid. E assinala que pela primeira vez em muitos anos o Brasil conseguiu pagar "efetivamente uma parcela dos juros devidos aos credores externos, na medida em que o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, da ordem de US\$ 7,5 bilhões, foi inferior ao montante líquido dos pagamentos de juros ao Exterior, de US\$ 10,5 bilhões". Mas, em contrapartida, a entidade lembra que o principal gerador da melhoria da balança comer-

cial foi a violenta contração das importações, determinada pela escassez de divisas.

FMI

Para a Anbid, há dois aspectos decisivos na determinação desses resultados. "Foram cruciais as consequências da hesitação na aplicação do programa de estabilização acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O antigo dilema de curto prazo da política macroeconômica entre inflação e desemprego teve influência relevante na resistência à implementação de medidas de combate à inflação."

"Aparentemente", prossegue a carta, "o governo procurou o quanto pôde adiar o ajustamento da economia, na tentativa de evitar o agravamento da recessão, num esforço que, a posteriori, se revelou sem sucesso. Pelo contrário, essa própria tentati-

va, ao imprimir grande volatilidade à política econômica, acabou, paradoxalmente, por concorrer para acentuar o processo recessivo". Na área externa, a ausência de fluxos voluntários de capital, a insuficiência dos fluxos transitórios comprometidos na primeira fase da renegociação da dívida e a interrupção do ingresso desses recursos durante boa parte do ano (entre maio e dezembro) são apontados como os fatores mais relevantes.

"As perspectivas para 1984 são de um desempenho melhor da economia do que em 1983", diz o documento da Anbid. A entidade justifica essa expectativa otimista com a existência de um programa de estabilização já em processo de implementação, cujos contornos só se foram delineando ao longo do segundo semestre de 1983.

TABELAS

Nas tabelas, os cálculos divulgados ontem pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento:

Políticas Monetária, fiscal e cambial Principais Indicadores

	1981	1982	1983 +
Necessidades de financiamento do Setor Público/PIB, em %	12,4	15,0	18,6
Oferta de Moeda, M1 (Variação de dezembro a dezembro)	73,0	70,9	90,0
Base monetária (Variação de dezembro a dezembro)	69,9	86,8	85,0
Taxa de câmbio, Cr\$/US\$ (variação nominal, dezembro a dezembro)	95,3	97,7	288,9
Taxa de câmbio, Cr\$/DES (variação nominal, dezembro a dezembro)	79,3	85,9	268,0
+ Estimativa.			

Inflação e crescimento econômico Variações percentuais

	1980	1981	1982	1983+
(IGP-DI)				
Índice geral de preços (IPA-DI)	110,2	95,2	99,7	214,3
Índice de preços por atacado (INPC)	109,2	113,0	94,0	227,0
Índice de preços ao consumidor	86,4	100,0	97,9	175,0
PIB real	7,9	-1,9	1,4	-6,0
Produto agrícola real	6,3	6,8	-2,5	3,0
Produto industrial real	7,9	-5,4	1,2	-9,5
+ Estimativa.				

Balanço de pagamentos e dívida externa Valores em US\$ bilhões

	1980	1981	1982	1983+
Balança comercial	-2,8	1,2	0,8	6,5
Exportações	20,1	23,3	20,2	21,8
Importações	-22,9	-22,1	-19,4	-15,3
Petróleo e derivados	-9,8	-11,0	-10,1	-7,8
Outras	-13,1	-11,1	-9,3	-7,5
Serviços	-9,9	-12,9	-15,5	-14,0
Juros	-6,3	-9,1	-11,3	-10,4
Transações correntes	-12,8	-11,7	-14,7	-7,5
Conta capital	9,7	12,9	6,3	7,5
Superávit ou déficit	-3,4	0,6	-8,8	0
Dívida externa registrada	-53,8	61,4	70,2	83,5
Médio e longo prazo				
+ Estimativa.				

Economia - Brasil